

TRIBUNA LIVA

A Biblioteca Pública de
Braga

28
SETEMBRO
1974

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO
{ LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

Declínio da Imprensa Diária REFORMA FISCAL 5.ª COLUNA

A Imprensa, como indústria, teve de adaptar-se às novas e sucessivas descobertas no campo científico e técnico. Daí desde 1830 a 1870 terem nascido as grandes agências de informação, dado o progresso da rádio e do telefone. O tempo urge e assim o jornal diário em todo o mundo tornar-se o informador do público, pelo que a tiragem diária de uma folha ascendeu a centenas de milhar.

Foi mercê da urgência da notícia que «The Times», em 1809 conseguiu dar a notícia da capitulação de Flessingue antes de que o próprio governo tivesse disso conhecimento. Todo o século XIX, na Imprensa, foi votado ao aperfeiçoamento técnico da velocidade da notícia, dada em primeira mão, através de tiragens sucessivas dos jornais da época.

Em Portugal data de 1625 a aparição da primeira folha periódica com o extenso nome de «Relação Universal do que sucedeu em Portugal e mais províncias do Ocidente e Oriente» e, asseveram vários autores que se têm ocupado deste tema, ser seu iniciador o doutor Manuel Severim de Faria ao tempo presbítero e teólogo pela Universidade de Évora, chegando a cônego chantre daquela cidade.

Depois apareceram dezenas de jornais periódicos, já semanais e bi-semanais, especialmente em Lisboa, sendo seu iniciador José Freire Monterrozo Mascarenhas, com um hebdomadário curioso título: «Notícias do Estado e do Mundo».

Ora, já aqui o editor tinha a preocupação de dar noticiário, não só do país, mas também do mundo. E foi tal o sucesso desta folha, que chegou a semi-oficial, inserindo as notícias do Estado. E era já tão hábil a meira de proceder deste primeiro jornalista com carácter permanente que — segundo indica outro grande jornalista, Rocha Martins, — até Pombal e o Monarca, eram leitores assíduos do jornal. É, porém, em Outubro de 1853 que aparece o primeiro diário português, o «Jornal do Comércio», ainda hoje, para honra da Imprensa nacional publicado todos os dias — já lá vão 121 anos.

Embora a Imprensa tenha progredido aceleradamente no nosso país, foi obrigada após o advento da Rádio e da Televisão a imprevistos aproveitamentos das técnicas, e para isso, teve não somente de investir largos capitais, como fundar empresas de grande projecção, para sobreviver. Mas continua a Imprensa diária condenada, a menos que deixe de ser um jornal informativo para se tornar numa Imprensa explicativa.

O leitor, hoje, dá preferência a um semanário, não só pelo prazer de ler, como também porque ali encontra informação menos dura e mais explícita.

Assim, o diário de hoje não pode limitar-se somente à informação, se quiser sobreviver. A rádio e a TV. supera-o em velocidade e, portanto, o Leitor já habituado à vertigem actual, não quer dar-se ao trabalho de

Continua na 2.ª página

Deixemos falar a «maioria silenciosa»

Só é possível conhecer a vontade da Nação, e, daí, o rumo que será escolhido num próximo acto eleitoral, quando fôr ouvida a chamada «maioria silenciosa».

É que, o que até agora tem sido ouvido, é uma minoria activista que pouco representa. Inegável, porém, que se fazem todos os esforços para que essa maioria não seja ouvida, isto é, que se não manifeste.

Ocupados os grandes meios de informação por elementos ultras, tudo se faz para que os demais se calem, precisamente aqueles que pela sua independência dizem algumas verdades.

É o caso do esforço dispendido para silenciar a imprensa regional, verdadeira expressão do povo, sobejamente conhecida pela sua independência dado que nada recebendo nada deve.

Mas a preocupação em não

Algumas breves informações sobre a recente reforma fiscal.

Contribuição predial

Os proprietários que em cada concelho possuam prédios rústicos cujo rendimento colectável seja inferior a 2 000\$00 ficam isentos de contribuição predial.

Assim um contribuinte que até agora pagava 300\$00 ou menos de contribuição predial fica isento.

Também ficam isentos os proprietários que tenham prédios rústicos de rendimento colectável total não superior a 5 000\$00 desde que sejam eles próprios a cultivar esses prédios.

Prédios rústicos não cultivados

A taxa da contribuição predial rústica poderá, por proposta da Secretaria de

Estado da Agricultura ser elevada para 25% no primeiro ano 40% no segundo 50% nos seguintes, em relação aos prédios rústicos que por razões atribuíveis aos respectivos proprietários, não sejam cultivadas, na sua totalidade ou em parte ou neles não se atinjam níveis de produtividade permitidos pelas possibilidades dos solos.

Terrenos para construção

As câmaras municipais do continente e ilhas deverão organizar um cadastro dos terrenos para construção imediata.

Estes terrenos ficam sujeitos a contribuição predial urbana às taxas de 20% no primeiro ano, 30% no segundo e 40% nos seguintes, a qual cessará unicamente a partir do ano imediato ao do início da construção.

Prédios para demolição

Os prédios inevitáveis ou destinados a demolição para a construção de novas edificações e que se mantenham nessa situação por mais de um ano ficam sujeitos às taxas de 20, 30 e 40 por cento atrás referidas.

Habitacões devolutas

Os fogos devolutos ficam sujeitos a contribuição predial decorridos 120 dias depois da cessão do último arrendamento, salvo se o novo arrendamento se não efectuar por motivos estranhos à vontade do senhorio.

Se decorrerem 120 dias e o novo arrendamento não se fizer por culpa do senhorio a taxa da contribuição predial é também a de 20, 30 e 40 por cento já referida.

Imposto profissional

Eleva-se de 30 para 50 contos a isenção do imposto profissional.

Diminuem-se as taxas do imposto para os rendimentos até 100 contos por ano.

Aumentam-se as taxas do imposto para os rendimentos superiores a 300 contos.

Imposto de selo

Uma folha de papel selado

«Continua na 4.ª página»

Eu fui funcionário de Finanças, no tempo em que Salazar era o seu ministro. Estávamos no princípio da Ditadura, herdeira da Democracia, que a República pretendia implantar no país, com aquele ideário próprio dos republicanos democratas, na mira de conseguir para o povo os maiores benefícios. Só que, nessa altura — 1910 — ainda, como hoje, quem mandava era o capital, a enorme força capitalista.

Como funcionário corri, embora pouco tempo, várias teras deste Portugal abençoado. Foi parar a um concelho, cuja vila era comandada por duas senhoras, as Senhoras X..., carregadas de terras e de dinheiro e, portanto, as maiores proprietárias do sítio. Ganhavam os agricultores, naquele tempo — vão lá 40 anos — em conformidade ao salário apregoado pelo dia de S. Miguel. A coisa era processada deste modo: juntava-se uma multidão de agricultores — jornaleiros e uma das senhoras, imperialmente dizia qual o salário a pagar para todo o ano até ao dia de S. Miguel seguinte. Era a jorna paga nesse tempo a 3\$50 por dia, com direito à merenda (geralmente uma sardinha e boroa com vinho à discrição).

Toda a gente se conformava e as senhoras X... continuavam a ser as donas do concelho, sobretudo em salários...

Ora, o partido comunista português quíz levar a efeito uma sessão de esclarecimento em Sátão e convocou o seu povo para assistir a ela. Qual quê? Houve mosquitos por cordas... O povo apareceu, mas opôs-se terminantemente a que a sessão se realizasse. Foram vaias, insultos, distúrbios e mais que não vem aqui para o caso.

Deduz-se, pois, ainda existirem neste mundo de Crito, quando a Democracia ressurge para se fazer um novo Portugal, muitas senhoras X... que pretendem continuar na sua hegemonia de estabelecerem os salários entre o dia anulado do S. Miguel e o outro dia do ano seguinte.

Ainda haverá disso af em Amares, Leitor?

EME ABRIL

TRIBUNA DO CONCELHO

Notícias do Concelho

DIZERES DO POVO

Vida elegante

Escreve: — Elísio Gonçalves

O Casamento

O casamento é uma porta sem saída e que precisa de estar permanentemente aberta para que todos os casados entrem com o direito de se libertarem das algemas conjugais quando elas se desprendem do amor. São unânimes as opiniões das pessoas de ambos os sexos que se encontram sujeitos à falta de liberdade.

São os únicos, porque muitos há que dizem o contrário e com razão. Estamos em tempo de liberdade condicionada ao respeito mútuo e em matéria de casamento também nos cumpre respeitar as ideias daqueles que acertaram ou souberam como se acerta.

A Igreja, com o seu Poder Sobrenatural poderia concorrer para a felicidade de muita gente que, quando casou, ignorava os dogmas rígidos a que tem de submeter-se sob penas graves de um inferno que os teólogos ainda não explicaram bem, nem podem explicar. O que eu vejo, quer as leis civis, quer as religiosas, provêm de pessoas pouco experientes na vida conjugal e que julgam que os idolatras são todos aqueles que conseguiram ter uma mulher na legalidade.

Basta ver o clero que apoia o casamento religioso sem reservas. Vemos que foi Salazar, amigo íntimo do Cardeal Cerejeira, que fez a concordata civil-religiosa. Portanto, são apenas pessoas cultas, moralistas, e bem intencionadas. Mas neste ponto de vista roubaram a liberdade de milhares de pessoas para quem a honestidade continuaria a existir ainda que contraissem novas núpcias civis e religiosas. Todos sabemos que há países altamente desenvolvidos e parece que com menos crimes de adultério do que em Portugal, isto apenas ao respeitante a casos conhecidos publicamente.

Ora nesses países existe o divórcio assim como deve existir ou ser permitido em confissões religiosas não católicas sem ofensa à Igreja, à moral e aos casados felizes o divórcio deve constituir um direito legal apoiado pela Igreja como já acontece em Itália em «casa» do próprio Papa embora a Casa seja o Vaticano.

Repressão à gatunagem

O nosso país está a desmoralizar-se porque os jornais publicam diariamente toda a sorte de roubos e assaltos que se praticam. O povo, tanto em casa como quando se desloca, vai assustado com receio de ser vítima de iguais crimes que os jornais relatam nas suas «pitorescas» colunas para que no estrangeiro ajufzem do estado lastimoso em que nos encontramos.

Os actuais criminosos não tem cadastro na Polícia mas devem ter mestres sabidos que os instruem.

É um aliciamento da juventude para a perda total do seu valor social que podia ser evitado sem escândalo jornalístico embora o novo gatuno desse entrada numa Colónia Penal para trabalhar e merecer o que comia para não termos, além do mais, de manter vagabundos.

As relações externas e familiares seriam cortadas por completo embora a família soubesse que o cidadão não estava morto nem martirizado pela Pide. Esta medida de repressão beneficiava o País e as famílias vítimas desses elementos aos quais estão sujeitas as próprias autoridades repressoras.

Contudo, e como medida preventiva, a Polícia não devia limitar-se a receber queixas. Devia sim procurar evitar os crimes através da convivência disfarçada com essa juventude que frequenta todos os locais próprios para combinações e instruções. A tática policial se não mudar teremos a continuação de um negócio que abre a falência turística ao País.

«Quem dá aos pobres empresta»
Ouço dizer mas não creio...
— Esmolas do coração.
Nunca se partem ao meio.

Las depressa caíste
Agora, mais cuidadinho...
E não digas mal das pedras
Que encontrases no caminho.

«Espelho da alma»... não creio;
Por mais que se queira bem,
Há sempre na alma um cantinho
Que se não abre a ninguém.

Não queiras o que é demais,
Limita-te à tua parte.
A água que mata a sede
Pode também afogar-te...

Sejam teus olhos janelas
E por elas a luz calma
Leva à alma todo o mundo,
E ao mundo a tua alma.

Não digas tudo o que ouviste
Põe muita coisa de lado.
— Todo o pão para ser limpo,
Tem de ser bem peneirado...

Vida Política

A divisão de partidos políticos e a própria divisão dos homens que lutam encarnadamente por uma causa que fatalmente provoca conflitos e as experiências feitas em Portugal são uma demonstração de acontecimentos lamentáveis e trágicos pelas vidas que se perdem e pelas prisões que muitos continuam a sofrer. Os países onde igual fenómeno se verifica tem dado provas dos prejuízos sofridos com a lutas travadas e das destruições causadas pela violência empregada.

Isto chegaria para que Portugal soubesse escolher a maneira de governar mais adequada ao interesse de todos porque todos sabemos que os portugueses na sua maioria só querem paz, socego e o pão nosso de cada dia. Desconhecem toda a qualidade política e por isso merecem ser honestamente dirigidos com o devido respeito pelas tradições. Creio que as Forças Armadas e o Governo Provisório estão cientes convicentes das necessidades do povo e devem por isso procurar evitar conflitos, perseguições e imposições de quem deseja viver da política explorando a inocência do semelhante.

Caminhamos para uma igualdade de direitos e deveres, única forma de fazer justiça social; e para que essa justiça seja completa só há um caminho seguro a percorrer: o caminho aberto pelo Socialismo para a divisão equitativa de lucros, não de bens, em todas as actividades produtivas onde o capital precise de colaboração.

Creio que o ilustre ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Mário Soares, é o homem que conhece profundamente os desejos do povo trabalhador que é o capital mais precioso de qualquer país e que é preciso defender para salvar a Paz e o Progresso da Nação.

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, dia 28, festejam o seu aniversário natalício as sras. D. Amélia de Jesus da Cunha Vitoriano, D. Maria da Conceição Pereira e D. Maria de Fátima Vieira Andrade.

Amanhã, 29, a menina Maria Candida de Sousa Bento, o sr. António do Lago, Avellino Dias Gomes e o sr. José da Costa, de Fiscal, residente em França.

No dia 30, D. Adelaide de Jesus Calheiros Faria Cruz e D. Leopoldina Rosa Garcia Pinto, esposa do nosso assinante sr. Delfim da Silva Pinto, residente Buraca — Damaia.

No dia 1 as sras. D. Ernestina G. Macedo Martins e D. Lourdes G. Macedo Dias e do menino José Augusto, filho de António Fernandes.

Neste dia passa também o seu aniversário o sr. João Manuel Garcia Pinto, filho da sra. D. Leopoldina Rosa Garcia Pinto e do sr. Delfim da Silva Pinto.

No dia 2 a sra. D. Deolinda do Céu Novais Cunha.

No dia 3 o sr. Constante Antunes, ausente nos E. U. A. e no dia 4 a Senhora D. Maria Alice Amorim Arantes Rodrigues.

No dia 27 passou o seu aniversário natalício o sr. José Andrade Fernandes, 1.º Cabo de Engenharia em serviço militar em Timor. Seus pais, manos, restantes familiares e um grupo de amigos desejam-lhe que esse dia para ele fosse um dia cheio de felicidades e venturas e que se repita por longos e infinitáveis anos.

Tribuna Livre cumprimenta os seus aniversariantes e deseja-lhes muitas felicidades.

Aniversário António Bento Dias Antunes

No próximo dia 3 passa o seu aniversário natalício o nosso «velho» amigo e dedicado assinante sr. António Bento Dias Antunes, comerciante, radicado há muitos anos na Capital.

Pela passagem de mais um ano, a Tribuna deseja-te muitas felicidades, que passes um dia cheio de alegrias e venturas junto de tua Esposa e filhinhos que tu adoras, e que esta data se repita mais 50 vezes. Parabéns.

UM EDITAL Culinária Rir...

Faz bem.

BOLO DE CEREJAS

— 4 ovos
 -- o peso dos ovos em açúcar
 — Idem, em farinha
 -- idem, 3 ovos em margarina
 — 500 g de cerejas (aprox.)
 — 4 colheres (sopa) de açúcar
 Bate-se a margarina até ficar em creme.
 Juntam-se-lhe as gemas e o açúcar e continua a bater-se durante 15 minutos (aprox.).
 A mistura deve ficar cremosa e esbranquiçada.
 À parte batem-se as claras em castelo que se misturam alternadamente com a farinha ao preparado anterior, em pequenas doses.
 Deita-se a mistura numa forma untada e cobre-se toda a superfície com as cerejas descaroçadas, bem juntas.
 Folvilham-se com açúcar e leva-se ao forno médio.
 O tempo da cozedura é relativamente demorado.

Bacalhau frito de fricassé

— Coze-se o bacalhau, limpa-se da pele e das espinhas, envolve-se em farinha de trigo, molha-se em ovo batido e frita-se em azeite, no qual se fritam também rodas de batatas. Tira-se o bacalhau e as batatas e deitam-se no mesmo azeite rodas de cebola. Quando a cebola estiver loura acrescenta-se o molho com água da cozedura do bacalhau, na qual se tem desfeito um pouco de farinha; deixa-se ferver de novo, até cozer a farinha, deita-se novamente o bacalhau e as batatas. Torna a ferver e tira-se do lume. Deixa-se arrefecer um pouco e deita-se-lhe gema de ovo batida, salsa picada e sumo de limão. Mexe-se tudo depressa para que o ovo não talhe e serve-se com azeitonas.

Falsa maionese

— Para os que não toleram ovos, há um falso molho de maionese muito saboroso: junte um pouco de água a uma colher de leite em pó, para formar uma espécie de maionese grossa. Acrescente salsa picadinha, sal e pimenta. Tempere a salada na forma habitual e acrescente a falsa maionese.

Declínio da Imprensa Diária

Continuado da 1.ª pagina

ler a notícia. Lê-la-ia, porém, se a informação fosse explicada.

Um exemplo. Os nossos jornais pecam por pouca gravura e pela falta de catalogação do noticiário. Isto é: há um desastre de automóvel. Cuidam de saber quem foi o condutor, o seu estado civil, a residência, etc., etc. para chegar ao fim deste arrazo-

do todo que pouco interessa, dizer ter ido o ferido para o hospital, onde lhe fizeram uma transfusão de sangue, orientada pelo dr fulano e o enfermeiro cicrano... Mas finalmente o que se pretendia saber, para agir de futuro como se deve, era a causa do desastre. E a causa nunca se sabe. A G.N.R. tomou conta da ocorrência! Deste modo, o Leitor desinteressa-se. E tem razão.

MILITÃO PORTO

Telefones para serviços DE URGÊNCIA

Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor João de Sousa Fernandes (C. B. S.ta Maria)	66133
Doutor José Fernandes (Médico) Amares	62122
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62124

Os passageiros dum avião viram um dos pilotos a rir à doida. E um deles perguntou-lhe a razão da hilaridade.
 — Estou a ver a cara dos médicos quando derem pela minha falta no manicómio..

* * *

— Tome lá estes dez tostões; mas não vá gastá-los na primeira taberna, afirmou a senhora cuidadosa.

— Vejo que a senhora é entendida. Dão muito melhor vinho na segunda do que na primeira, disse o mendigo.

* * *

— Um inglês e um escocês saem depois do jantar.

O inglês, liberalíssimo, foi pagando as despesas todas: Beberam «whisky» e o inglês pagou.

Jantaram e o inglês pagou. Beberam «whisky» e o inglês pagou.

Foram ao teatro e o inglês pagou.

Beberam «whisky» e o inglês pagou.

Cearam e o inglês pagou. Beberam «whisky» e o inglês pagou.

Às quatro horas da manhã, entram num «bar» e encomendam dois cafés. O inglês prepara-se para pagar. Mas o escocês opõe-se:

— Não, senhor! Não há-de ser você sempre a pagar!

E, ao criado:
 — Rapaz, traz o «pocker» de dados para a gente jogar a ver quem paga!...

* * *

No restaurante.

O freguês pagou e admira-se de o criado lhe aparecer com o sobretudo, não tendo ele entregado ainda a senha.

— Como sabe o senhor que este sobretudo é meu?

— Eu não sei se este sobretudo é de V. Ex. cia. O que sei é que era o sobretudo que V. Ex. cia trazia.

* * *

O Jacinto é um homem excelente. Só lhe conhecem um defeito: é entusiasta de futebol de um modo exagerado. Outro dia encontrou-se na rua com um amigo que não via há anos. O amigo perguntou-lhe:

— E a família? Já tens herdeiros?

— Tenho, sim, e não são poucos.

— Sim? Quantos?

— Três a dois, a favor das raparigas.

**Leia
 Propague
 e assine
 a Tribuna Livre**

COMUNICADO

Da Associação Livre dos Agricultores recebemos o seguinte comunicado:

1 — As comissões desta Associação reunidas em Santarém, no passado domingo, dia 15, concretizando os interesses da grande maioria dos Agricultores, resolveram efectuar uma manifestação em Lisboa, no dia 29 de Setembro pelas 15 horas, junto ao Palácio de Belém.

2 — Sendo a nossa Associação já de âmbito nacional, será entregue ao Presidente da República e a diversos membros do Governo, uma mensagem em que serão tratados os seguintes pontos que julgamos fundamentais:

— Extinção dos Grémios
 — Aumento de preços dos adubos, gasóleo, rações, salários, problemas de trabalho e demais custos de produção sem a correspondente remuneração.
 — Baixo preço do trigo, carne, leite, vinho e seu escoamento, etc.

Além destes problemas que já nos foram apresentados, serão também tratados todos os assuntos que entretanto cheguem ao conhecimento do Secretariado, quer at avés das Comissões de freguesia, concelhias e distritais, quer directamente, pelo que agradecemos todas as informações.

3 — Julgamos da maior oportunidade esta manifestação e dela dependerá, em grande parte o futuro da nossa Associação que é livre e procura a todo o custo defender os interesses legítimos de todos os Agricultores.

Parece-nos assim fundamental que as Comissões respectivas, organizem desde já as inscrições, de modo a que haja coordenação dos meios de transporte quer colectivos quer particulares, afim de que não haja um só lugar vago.

O fiscal geral — Afonso de Pires Franco.»

A posição da Igreja Católica face ao comunismo

«O comunismo é intrinsecamente perverso e não se pode admitir que colaborem com ele os que querem salvar a civilização cristã.»

De «Divini Redemptoris»-Pio XII

«De princípio, o comunismo mostrou-se em toda a sua perversidade, mas depressa reparou que de tal maneira afastava todos os povos, e por isso mudou de tática e procura atrair as multidões com diversos ardis, ocultando os seus desígnios sob ideias, que por si são boas e atraentes. Desta maneira, vendo o desejo geral de paz, os chefes do comunismo fingem ser os mais zelosos fautores e propagandistas do movimento em prol da paz mundial; mas; ao mesmo tempo, provocam uma luta de classes que faz correr rios de sangue, e sentindo que não têm garantias internas de paz, recorrem a armamentos ilimitados. As-

sim, a coberto de diversos nomes que nem sequer aludem ao comunismo, fundam associações e jornais que só servem para fazer penetrar as suas ideias em meios, que de outro modo não seriam facilmente acessíveis; e perfidamente, procuram infiltrar-se em organismos abertamente católicos e religiosos.

Em outros pontos, sem renunciar em nada aos seus perversos princípios, convidam os católicos a colaborar com eles, no campo chamado humanitário e caritativo, propondo às vezes coisas de todo conformes com o espírito cristão e a doutrina da Igreja. Em outras partes levam a sua hipocrisia até fazer crer que o comunismo, em países de maior fé e cultura, tomará aspecto mais suave, não impedirá o culto religioso e respeitará a liberdade de consciência.»

Câmara Municipal de Amares ANÚNCIO

1.º CONCURSO

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para adjudicação da empreitada «Electrificação das sedes das freguesias de Paranhos e Portela, e de diversos lugares das freguesias de Fiscal, Paranhos, Portela e Torre».

O prazo para apresentação das propostas é de vinte dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», realizando-se o acto público do concurso no edifício dos Paços do Concelho, na primeira reunião ordinária que se efectuar após o termo daquele prazo, pelas 15 horas.

Base de licitação 2 476 500\$00

Caução provisória 61 912\$00

Alvará — correspondente ao valor da proposta.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto encontram-se patentes na secretaria da Câmara, onde podem ser consultados todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho de Amares, 18 de Setembro de 1974.

O SUBSTITUTO DO PRESIDENTE

(António Alves da Mota)

«A RIVAL» — CASA DE PASTO
DE

ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — papas de sarrabulho e cabrito assado

(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares

F. C. AMARES

COMUNICADO

Da Direcção do F. C. Amares recebemos com o pedido da publicação, o seguinte comunicado

Depois de 3 tentativas todas elas de carácter oficial para solucionar e garantir o prosseguimento do nosso clube sem que nada tivesse resultado, dado o desinteresse mais uma vez posto à prova, foi resolvido nomear uma direcção de recurso para poder assegurar a presença desta colectividade em provas oficiais associativas.

Esta direcção de recurso uma vez mais foi recrutada dentro do reduzido número daqueles que há longos anos o vêm com espírito de sacrifício, assegurando a continuação do nosso clube.

Lamenta esta direcção que certo sector que se diz com responsabilidades concelhias (ainda gostávamos de saber quem lhas atribuiu) a quem logicamente competia no momento deitar pela continuação do nosso F. C. Amares, se tenha alheado completamente o que prova sem mar-

gens para dúvidas, se é que ainda alguém as tinha, que afinal só pretendem instituições chamadas do passado para poderem exercer certas vinganças e ao mesmo tempo servir esse reduzido número de extremistas e oportunistas agora disfarçados em puros e leais democratas.

Chamados mais uma vez para salvar as honras do convento, tudo faremos para que o nosso clube tenha uma representação condigna ao nível das mais velhas tradições, mas para isso é necessário o apoio de todos os amarenses, sobretudo daqueles que apesar de tudo, ainda sentem que todas as instituições tem o seu lugar e que quando outrora as amparam e aguentaram o já fizeram para servir e não para serem servidos.

A Direcção.

DITOS

É melhor ter uma camisa sem botões do que uns botões sem camisa.

Envelheça a sorrir... tecendo sonhos...
Sinta a vida em seus múltiplos matizes...
Nem todos os Outonos são tristonhos...
Nem sempre as Primaveras são felizes...

Toda a gente tem medo. O futuro é negra nuvem de interrogação. O que vale é a conhecida frase americana: «toda a nuvem é forrada de sol».

Sempre seria curioso saber onde é que os ministros sem pasta levam os discursos que proferem.

Os homens sem moral são os que mais se preocupam com a moral do próximo.

É mais difícil solucionar os problemas pequenos do que os grandes.

Na vida ninguém quer ser soldado raso.

A incerteza não conduz a parte nenhuma.

A vida é muito curta para a gente ser mesquinho, afirmou Disraeli. Tais palavras, escreveu André Maurois, ajudaram-me a suportar muitas experiências penosas. Deixamos muitas vezes perturbar por coisas insignificantes, que deveríamos desprezar e esquecer. Perdemos muitas horas insubstituíveis ruminando aborrecimentos que dentro de um ano se esquecem.

Avisos de taberna — Hoje não se fia.

Amanhã, talvez...

A razão é o calote

Que me pregou o freguês.

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

Reforma

Fiscal

«Continuação da 1.ª página»

passa a custar 10\$00.

O papel selado de 6\$00 continua em vigor, até à sua extinção, mas... com 4\$00 de estampilhas fiscais na parte superior do papel.

Nos arrendamentos de prédios urbanos a renda mensal paga 3% de selo nas rendas até 10 contos e 6% nas rendas mensais superiores a 10 000\$00.

No totobola cada grupo de duas apostas contidas em cada matriz paga \$50 de imposto de selo.

Imposto de transacções

Mantem-se a estrutura actual do imposto de transacções, conservando-se as isenções que protegem bens de consumo essenciais e taxa básica de 7% para não agravar o custo de vida de classes menos favorecidas, mas elevando para 15% e 25% as actuais taxas de 12% e 20% sobre bens que na actual fase do desenvolvimento económico nacional não podem considerar-se essenciais para o consumo geralidade dos portugueses e introduzindo várias alterações nas listas dos produtos sujeitos a essas taxas mais agravadas.

A cerveja passa a pagar taxa específica de 4\$00 por litro.

Há assim um agravamento do imposto de transacções em certos produtos passando a taxa respectiva de 12% para 15% e de outros de 20% para 25%.

Foi alterada ainda a lista dos produtos sujeitos a essas taxas mais agravadas.

N. B. Como é natural estas informações muito limitadas não dispensam conveniente esclarecimento das pessoas junto das repartições competentes.

Condições de Assinatura

Estrangeiro

Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
Avião—ano	130\$00

e Províncias Ultramarinas

Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00

Continente

Ano	50\$00
---------------	--------

Ilhas

Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	30\$00